

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2293 - 1/3

REFERENCIAIS TEÓRICOS QUE NORTEIAM A PRÁTICA DE
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Cunha, Bruna Moreira Camarotti da¹
Guerreiro, Eryjoso Marculino¹
Palácio, Paula Danyelle de Barros¹
Vieira, Alcivan Nunes²
Almeida, Arisa Nara Saldanha de²
Silveira, Lia Carneiro³

INTRODUÇÃO: A prática clínica do enfermeiro na saúde mental produz e é produzida a partir de relações dinâmicas entre as percepções de saúde-doença, de sujeito, de sociedade e da própria enfermagem. Mediante experiência profissional e em pesquisa nesse campo, percebe-se que essa prática clínica é influenciada por vários saberes, construídos ao longo da formação e da vida profissional dos atores da enfermagem. Tais saberes foram contestados pelos princípios da reforma psiquiátrica brasileira, que requereram o repensar dos discursos que perpassam as ações em saúde mental. Considerando a complexidade do trabalho em saúde mental e a presença da enfermagem nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), faz-se necessário se inquietar sobre quais referenciais teóricos norteiam a prática de enfermagem em Saúde Mental? A partir disso, pode-se ultrapassar o nível da abstração superficial e aprofundar o conhecimento sobre aquilo que é referido ou percebido externamente como referencial teórico para a enfermagem.

OBJETIVO: Identificar os referenciais teóricos que embasam a prática dos enfermeiros que atuam nos CAPS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa descritiva, proveniente da pesquisa intitulada “A prática de enfermagem em saúde mental: uma visão a partir de seu referencial teórico”, submetida à avaliação e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará. A coleta foi desenvolvida entre novembro de 2007 a agosto de 2008, em 14 CAPS do município de Fortaleza/CE, por meio de entrevista semi-estruturada com 14 enfermeiros, sendo um de cada

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Integrante do Grupo Clínica do Sujeito: saber, saúde e laço social - LACUS. E-mail: brunacamarotti@hotmail.com

² Enfermeiro. Mestrando do Curso de Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde – CMACCLIS - UECE. Integrante do Grupo Clínica do Sujeito: saber, saúde e laço social – LACUS

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Docente do CMACCLIS – UECE. Coordenadora do Grupo Clínica do Sujeito: saber, saúde e laço social - LACUS.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2293 - 2/3**

serviço. Na perspectiva de Minayo, foram extraídos e analisados os núcleos de sentido presentes nos discursos dos enfermeiros, salientando que este processo é infinitamente inacabado, pois, tantas são as possibilidades de análise quantos são os olhares que se voltam para a realidade em questão. O material identificado foi agrupado em categorias temáticas extraídas das falas dos entrevistados. **RESULTADOS:** Identificou-se que os enfermeiros não declaravam diretamente seguir algum referencial teórico na sua atuação em saúde mental. No entanto, quando perguntados a respeito das influências teóricas que embasavam sua prática, emergiram cinco referenciais teóricos, os quais foram agrupados em categorias temáticas de acordo com o que influenciava mais a atuação desses profissionais no CAPS: Referencial das teorias de enfermagem; Referencial biomédico; Referencial da arteterapia; Referencial da Reforma Psiquiátrica – redução de danos e Referencial da psicanálise. No *Referencial das teorias de enfermagem*, as teorias de Florence Nightingale, Dorethea Orem, Wanda Horta e Imogene King foram citadas. De acordo com os discursos analisados, o exercício de uma prática de enfermagem em saúde mental pautada por essas teorias deveria ter, por parte dos enfermeiros, uma articulação maior dos conceitos de tais teorias com a existência-sofrimento de cada sujeito, para uma abordar singularizada. No *Referencial biomédico*, os enfermeiros valorizam bastante a utilização dos fármacos como abordagem, além de focar mais a doença que o sujeito. Mesmo assim, percebem que esse referencial despotencializa-os em sua capacidade de co-produzir saúde. No *Referencial da arteterapia*, os enfermeiros do CAPS entendem a arte como terapia, modalidade terapêutica, através da produção em grupo, tendo uma visão do sujeito como ser que produz algo a ser consumido, e assim passa a ser valorizado no meio social. No *Referencial da Reforma Psiquiátrica* o programa da redução de danos é a abordagem orientadora da prática diante da problemática álcool e drogas. Há intervenções para a prevenção de doenças transmissíveis e dos males provenientes do consumo de substâncias psicoativas. Todavia, alguns enfermeiros desconhecem ou não têm como objetivo a redução do uso/abuso de drogas, a partir de terapias de substituição. Baseiam suas ações na abstinência, que não é o foco do programa. No *Referencial da psicanálise*, os entrevistados mostram-se comprometidos com a modificação do foco de intervenção

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2293 - 3/3**

terapêutica da doença para a uma clínica do sujeito, fundamentado no processo de escuta. Contudo, mesmo percebendo a psicanálise como contribuinte para a escuta, o enfermeiro não se apropria desse referencial. Escuta como sinônimo de ouvir e faz encaminhamentos por não dominar as ferramentas da escuta sensível que, nesse referencial, busca reformular os 'ditos a dizer' do sujeito do inconsciente, que se manifesta através dos sintomas. **CONCLUSÃO:** Mesmo não sendo percebidos pelos enfermeiros, é identificável a presença de referenciais teóricos, que muitas vezes são contraditórios entre si, na sua prática clínica. Além disso, é percebido que muitos profissionais que atuam em saúde mental acomodam-se, fixando sua atenção apenas na elaboração do diagnóstico que venha enquadrar o sujeito em uma categoria, acreditando que este se encontra passivo em sua situação de sofrimento, tornando-se incapaz de mudar a sua condição psíquica. Para que haja uma transformação nessa realidade, o enfermeiro precisa estar atento aos referenciais que embasam sua prática clínica, buscando superar o modelo biomédico vigente, que impede o profissional de perceber a singularidade e subjetividade do usuário desses serviços. Para isso, acredita-se que com a escuta pautada pelo referencial da psicanálise é possível apreender os aspectos psíquicos do sujeito, buscando na sua história de vida fatos que estejam correlacionados ao seu sofrimento psíquico. Dessa forma, pode-se propor intervenções que auxiliem o sujeito em sua terapia, respeitando suas limitações e seus desejos. **BIBLIOGRAFIA:** Rotelli F, Amarante P. Reformas Psiquiátricas na Itália e no Brasil. Aspectos Históricos e Metodológicos. In: Bezerra B, Amarante P. (Org.): **Psiquiatria sem Hospício**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; 1992. ; George JB. et al. **Teorias da enfermagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.; Terra MG, Ribas DL, Sarturi F, Erdmann AL. Saúde mental: do velho ao novo paradigma – uma reflexão. **Esc Anna Nery R Enferm** 2006; 10 (4): 711-7.; Spricigo JS, Carraro TE, Cartana MHF, Reibnitz KS. Atenção ao usuário de drogas – um espaço para o enfermeiro. **Texto Contexto Enferm**, 2004; 13(2): 296-302.; Figueiredo AC. A construção do caso clínico: uma contribuição da psicanálise à psicopatologia e à saúde mental. **Rev.Latinoam. Psicopat. Fund.** VII, 1, 75-86.

Descritores: Cuidados de Enfermagem, Saúde Mental, Prática Profissional.